O impacto da ilegibilidade e falta de informações na hospitalização de pacientes com COVID-19.

Anne Monica Caetano, Elaine Cristina Albuquerque Garcia, Rodrigo Luiz Plutarco Nogueira Machado

UPA – Santo Amaro

Introdução

No final de 2019, em dezembro, um novo coronavírus denominado SARS-COV-2 foi identificado na cidade de Wuhan na China, colocou diversos países em estado de alerta devido à rapidez de contágio. Em março de 2020 a OMS (Organização mundial da Saúde) decretou a pandemia do coronavírus - COVID-19. Uma doença de alta gravidade e letalidade, que necessita de métodos preventivos como distanciamento, isolamento social e *lockdowns*. Em nossa unidade X foi seguida todas as recomendações da secretária da saúde, ministério da saúde e diretrizes da OMS. Nossa demanda aumentou na medida em que o vírus avançou, se espalhando e foi necessário medidas como a internação para tratamento clínico, muitas vezes grave e com necessidade de leitos de UTI. Sabemos da importância da equipe multidisciplinar para o tratamento e intervenções aos pacientes portadores de COVID-19, pois muitas vezes esses pacientes rebaixavam hemodinamicamente abruptamente. A equipe estava bem sobrecarregada tanto física como mental à medida que crescia o número de internações e de pacientes graves. Muitas vezes era impossível entender o que estava escrito em prontuários, pois sabemos do corre- corre que foi cada dia que se passava. Mas além dessa fragilidade, ressaltamos na verdade a interação que temos com as demais equipes além de médica, farmacêutica e administrativa correlacionadas às vezes no mesmo processo. Incessantemente ambos os serviços como farmácia e administrativo tinham dificuldade da leitura por ilegibilidade da letra médica, seja na prescrição de um antibiótico no receituário médico, como uma solicitação de internação, transferência, exames, avaliação de especialidade e outros por quais se fizessem necessários via sistema da CROSS por exemplo. Estes fatores de falta de informações ou até ilegibilidade da letra impossibilitava a continuidade do processo de forma adequada e o mais rápido possível o que gerava um impacto desgastante para os serviços envolvidos.

Objetivo

Ganhar agilidade no processo evitando a ilegibilidade e falta de informações necessárias para farmácia e administrativo via sistema CROSS, pelo médico com relação aos pacientes hospitalizados com COVID-19.

Relato da Vivência

Foi colocado em todos os computadores da unidade X, o formulário virtual para o preenchimento e o caminho para que os serviços conseguissem acessar as informações dos pacientes hospitalizados. Ressaltamos sobre a importância de no final ter o carimbo médico após o registro das informações e para acompanhar o desfecho do processo. Acompanhamos o processo onde houve adesões como também resistência pelos profissionais mais antigos que referiam a dificuldade com a tecnologia. Contudo a resistência pela dificuldade se tornou uma porcentagem menor após treinamentos e ou a solicitação de um profissional que o ajudasse a preencher o formulário. Entendemos que a situação nos leva a compartilhar e documentar a vivência para que em futuros processos venha a ser útil a outras unidades não somente desta instituição, mas de outras mais. Pois os recursos utilizados são apenas o que já se tem nos serviços, como computador, impressora, rede interligada dos computadores.

Contribuições

Notamos que à medida que era utilizado o formulário o processo fluía mais rapidamente. Evitando erros pela ilegibilidade ou burocracia por falta de informações. Estas evidências viabilizam a compartilhar as ações que foram efetivas, proporcionando agilidade e ganho em tempo. Pois tempo é vida. O reconhecimento de uma ferramenta que oportuniza o desenvolvimento de uma gestão e promove institucionar o processo em outras unidades de saúde.